

Jornalismo e memória na cultura digital: análise de reportagens multimídia finalistas do prêmio Vladimir Herzog¹

Hérica Lene²

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Resumo: Neste artigo analisa-se reportagens multimídia finalistas do Prêmio Vladimir Herzog de 2023. Trata-se de um estudo sobre a relação da memória com o jornalismo na cultura digital e sua conexão/operação também via reportagem multimídia. Em uma primeira etapa (Lene, 2024) foi realizada uma revisão de literatura: um relatório do estado da arte na produção acadêmica dos últimos 5 anos (2019-2023), com enfoque nos artigos localizados nas principais plataformas do campo da comunicação (Anais do Intercom, Compós, SBPjor e Alcar; e Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online - SciELO). Após observação das características mais citadas com relação a esse gênero, nesta segunda etapa debruça-se sobre o *corpus* empírico para verificação de como a memória foi operacionalizada nessas produções. Os principais autores que fundamentam esta abordagem são: Marcos Palacios (1999, 2002, 2003, 2008, 2011, 2019) e Suzana Barbosa (2007; 2012; 2013, 2024).

Palavras-chave: Jornalismo digital; Memória; Reportagem Multimídia.

Introdução

A ambiciosa reportagem multimídia *Snow Fall: The Avalanche at Tunnel Creek*, publicada pelo *New York Times*, que contava sobre avalanche ocorrida no estado de Washington, nos Estados Unidos, causando a morte de três esquiadores, completou 12 anos em dezembro de 2024 e é lembrada pelo impacto que causou na maneira de contar histórias na internet.

Reconhecida por pesquisadores da mídia como um ponto de inflexão para o modelo de produção do *New York Times*, e também para o jornalismo digital mundial, foi um dos primeiros especiais de grande alcance a ser pensado exclusivamente para o consumo na internet, com recursos narrativos em áudio e vídeo que não poderiam ser reproduzidos no impresso. Além disso, marcou um processo de amadurecimento sobre qual seria a estrutura ideal das redações digitais, que passaram a contar com equipes mais multidisciplinares e a dar mais valor ao design e à tecnologia.

Foi assinada pelo jornalista esportivo John Branch. O conteúdo foi fruto de mais de seis meses de investigação e colaboração entre diversas equipes do jornal norte-americano. Dividida em seis capítulos, a reportagem mistura texto com vídeos, fotografias, imagens de satélite e

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora dos cursos de Comunicação (Graduação e Mestrado) da UFRB, onde coordena o grupo de pesquisa COMUNIME – Comunicação, Identidades e Memória. Jornalista pela UFES, mestre em Comunicação pela UFF e doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. E-mail: hericalene@ufrb.edu.br.

gráficos em movimento que aparecem conforme o usuário faz a rolagem das páginas. Um formato novo para a época.

Menos de uma semana após sua publicação, o especial teve mais 3,5 milhões de visitas e um pico de 22 mil usuários simultâneos. O sucesso de audiência do conteúdo e sua inovação de formatos narrativos renderam ao seu autor o Prêmio Pulitzer de 2013 na categoria “Feature Writing”, que laureia as melhores crônicas jornalísticas (Giacomassi, 2023).

Contar histórias nas quais se combinam textos, áudios, vídeos, gráficos, animações, interativos e qualquer outro formato já é algo corriqueiro nas mídias digitais. Ao longo dos anos, foram introduzidas novidades, novas narrativas – por exemplo, navegações horizontais também promovidas pelas redes sociais – e outros formatos, mas a essência de contar histórias de maneira interessante é semelhante. Esta é a avaliação do jornalista e professor espanhol, Ismael Nafria (2017), sobre como essa reportagem especial impactou o jornalismo.

Em uma sistematização histórica, Longhi (2014) aponta que, com esse produto, os formatos noticiosos hipermidiáticos alcançam um aprimoramento, especialmente consolidando este tipo de narrativa, que define como grande reportagem multimídia. E que produtos multimidiáticos webjornalísticos envolvendo *slideshows*, especiais multimídia, infografia online, por exemplo, se renovam a partir do final da década de 2000, e consolidam esse tipo de formato expressivo enquanto gênero específico do jornalismo on-line, herdeiro da grande reportagem do impresso.

Além de *Snow Fall*, também registra-se a importância da série “Tudo Sobre”, da *Folha de S. Paulo*, lançada pela primeira vez em 2013. A primeira grande reportagem multimídia que inaugurou essa série consistiu em um especial sobre a usina de Belo Monte, intitulado “A Batalha de Belo Monte”, publicada em 15 de dezembro de 2013. Foram 10 meses de trabalho, com a veiculação de diversos dossiês digitais precedendo a grande reportagem.³

“A Batalha de Belo Monte” possui cinco capítulos, 55 fotografias, 24 vídeos, 18 infográficos, aproximadamente 15 mil palavras e um game sobre a hidrelétrica brasileira que é considerada a 3ª maior do mundo. O trabalho envolveu uma equipe de 19 pessoas, em diferentes momentos da produção, e foi recompensado em 2014 com medalha de prata no Malofiej, uma das mais importantes distinções de infografia e design mundiais (Longui, 2015).

³ Foi assinada por Marcelo Leite, Mário Kanno, Douglas Lambert, Lalo de Almeida e ganhou o Grande Prêmio Folha de Jornalismo, Grande Prêmio Libero Badaró de Jornalismo, Prêmio CNI de Jornalismo, Prêmio SIP na categoria cobertura multimídia, Prêmio Wash Mídia Awards na categoria água e energia (Folha, 2021).

Na época essas produções viviam uma contínua evolução técnica e narrativa, em referência às ferramentas, a convergência de linguagens hipermídia (elementos multimídia convergentes e integrados) e a presença de texto longo (Longhi, 2014). Passada uma janela temporal de mais de dez anos, algumas pesquisas chegaram a identificar a “estabilização” desses modelos noticiosos (Lenzi, 2019; Di Fátima, 2023), justo perante a falta de inovações significativas na construção de novos formatos íntegros ao on-line, ou melhor, que atuem em plenitude no digital.

Mas há pesquisadores analisando narrativas complexas com tendências de robotização e plataformização que marcam a nova geração do jornalismo digital. E que são facilitadas não mais exclusivamente pela grande reportagem multimídia, apesar desta ainda ser a força vital para a garantia dos seus princípios, mas igualmente pelas mídias sociais, norteadas pela imagem/interface, pelo dinamismo e pelos recursos linguísticos de interatividade oportunizados dentro do espaço das plataformas (Zimmermann e Guidotti, 2021).⁴

Esse tipo de produção foi analisado em pelo menos 10 pesquisas de programas de pós-graduação da área de Comunicação no Brasil localizadas nos últimos cinco anos. Nesse contexto, buscamos realizar um estudo sobre a relação da memória com o jornalismo na cultura digital e sua operação/conexão via reportagens multimídia.⁵

Neste artigo, analisa-se as finalistas do 45º Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, premiação que, desde a sua primeira edição, concedida em 1979, celebra a vida e obra desse jornalista que foi torturado e assassinado pela ditadura civil-militar no dia 25 de outubro de 1975 nas dependências do Destacamento de Operações de Informações do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), em São Paulo.

Em uma primeira etapa (Lene, 2024) foi realizada uma revisão de literatura: um relatório do estado da arte na produção acadêmica dos últimos 5 anos (2019-2023), com enfoque nos artigos localizados nas principais plataformas do campo da comunicação (Anais do Intercom, Compós, SBPjor e Alcar; e Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online – SciELO). Após a observação das características mais citadas com relação a esse gênero, debruça-se sobre o *corpus* empírico nesta segunda etapa.

⁴ Há pesquisas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-Line (GJOL) da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) nesse sentido, como a dissertação de Victória Dailly Alvez Mineiro, *Narrativas Modulares: Robôs, plataformas e microformatos nos conteúdos jornalísticos da geração nativa digital: os casos Agência Tatu e O Povo+*, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas (PósCom) em 2024.

⁵ Trata-se do *Estudo sobre jornalismo on-line e memória: estado da arte e análise de reportagens multimídia* realizado no estágio pós-doutoral (2023-2024) junto ao PósCom da Facom/UFBA e resultado de reflexões desenvolvidos no âmbito do GJOL.

As questões que instigam nosso estudo são: Como a memória foi operacionalizada nessas produções? De quais formas a memória é ativada como contextualizador da história narrada ao mesmo tempo que se constitui como registro histórico dos temas que aborda? Os principais autores que fundamentam esta abordagem são: Marcos Palacios (1999, 2002, 2003, 2008, 2011, 2019) e Suzana Barbosa (2007; 2012; 2013, 2024).

Esta abordagem se localiza dentro da área de estudos de jornalismo digital, que são realmente um campo interdisciplinar que reúne acadêmicos com conhecimentos disciplinares de áreas como estudos de jornalismo, ciência da computação, comunicação política, negócios de mídia, gestão de mídia, direito, sociologia. A pesquisa nessa área se relaciona com quatro componentes principais: digital, jornalismo, continuidade e mudança. O jornalismo digital molda e é moldado por outras facetas da sociedade, da ciência à arte e ao design (Westlund, O., Hess, K., Saldaña, M. & Tandoc, 2023).

1. Sobre Jornalismo on-line/digital e a metodologia de análise

O jornalismo on-line/digital é muito mais do que colocar informações jornalísticas na internet, mas produzir informações explorando as características do meio digital. Suas características, destacadas em obra organizada por João Canavilhas (2014), são: Hipertextualidade; Multimediação/ Multimedialidade/ convergência; Interatividade; Perenidade (memória, capacidade de armazenamento de informação); Instantaneidade; Personalização de conteúdo, customização; Ubiquidade.

É a característica da memória que nos instiga mais estritamente no estudo realizado. Conforme Marcos Palacios (2014), em suas reflexões sobre essa questão, a possibilidade de dispor de espaço ilimitado para a apresentação de material noticioso é a maior ruptura resultante do advento da internet como suporte mediático para o jornalismo, tendo como efeito, juntamente com a facilidade de produção de conteúdos através de tecnologia digitais amigáveis, a multiplicação dos espaços para a memória em rede, fazendo de cada usuário um produtor potencial de memória, de testemunhos (Canavilhas, 2004).

À medida que as bases de dados foram se transformando nos blocos de construção para o jornalismo contemporâneo (Barbosa & Mielniczuk, 2005; Barbosa & Torres, 2013), a memória se tornou, em larga medida, uma questão de algoritmos e buscas automatizadas.

A partir do jornalismo digital tem sido possível a realização de diversos experimentos de hibridização entre os textos jornalísticos e relatos de memórias ao longo das reportagens. Por essa razão, este artigo procurou observar as reportagens multimídias, ao considerar que elas têm

possibilitado ao jornalismo caminhos para experimentações e aprofundamentos dos conteúdos que aborda. Esse tipo de formato se destaca do *hard news* não apenas pelos modos de abordagem, angulações e enquadramentos que engendra, mas também por fundamentalmente se valer de uma diversidade de recursos técnico-linguageiros (texto, fotografia, vídeos, gráficos etc), articulando-se em torno da multimídia (Palacios, 2003, p.3).

As reportagens escolhidas como *corpus* deste estudo, ao seu modo, buscam em seus relatos abordagens aprofundadas de fatos, fazendo com que os acionamentos memorialísticos realizados acabem por constituir ressignificações no presente para o leitor.

Nesta abordagem, tomamos como referenciais a metodologia aplicada pelo GJOL, o modelo híbrido de pesquisa (Machado & Palacios, 2010). Nele, procedimentos de pesquisa qualitativa e quantitativa são ações complementares no processo contínuo de compreensão conceitual sobre a produção de informações nas organizações jornalísticas (*Ibid.*, p.200).⁶

No caso desta abordagem, tomou-se como materialidade de observação as reportagens multimídia finalistas do Prêmio Vladimir Herzog em 2023. Para esta análise adotamos as categorias já utilizadas em outro estudo sobre esse tipo de produção que buscou compreender os modos como a memória é acionada pelos portais *Nexo Jornal* e *UOL Tab* em suas reportagens, a partir do trabalho exploratório nos dois ambientes jornalísticos digitais. São três categorias de observação e análise (Bruck, Marques & Pimenta, 2021, p.12):

- 1) *Como a reportagem em sua integralidade ou parcialmente privilegia a memória conectando temporalidades: passado, presente e futuro*: buscamos assim elucidar o papel do jogo de temporalidades produzido pelas reportagens, partindo do pressuposto de que as diferentes inserções temporais nos textos promovem uma aproximação e articulação entre passado, presente e futuro;
- 2) *Elementos memorialísticos de natureza multimídia como essência narrativa contextual*: o objetivo é ajudar a perceber nas reportagens a utilização de textualidades memorialísticas em formato multimídia que acabam por auxiliar na contextualização do texto; e

⁶ Nesta metodologia, o pesquisador percorre três etapas: 1) Revisão preliminar da bibliografia, acompanhada de análise de organizações jornalísticas relacionadas ao objeto de estudo; 2) delimitação do objeto com formulação das hipóteses de trabalho e estudo de caso com pesquisa de campo (participante ou não) nas organizações jornalísticas e 3) Elaboração de categorias de análise, processamento do material coletado e definição conceitual sobre as particularidades dos objetos pesquisados. Esse movimento permite que o pesquisador, por um lado, revise a bibliografia corrente sobre o objeto e, por outro, possibilita que esta produção conceitual seja testada em estudos de casos específicos (Machado & Palacios, 2010, p.201).

- 3) *A memória como reveladora da trama e tensionamentos de acontecimentos e perspectivas históricas:* diz respeito a eventuais tensionamentos entre memória e história nas reportagens analisadas, que, por meio de menções e inserções históricas de acontecimentos acaba por também acionar o aspecto memorialístico desse determinado evento.

**Reportagens multimídia finalistas do 45º Prêmio
Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos - 2023**

Categoria Produção Jornalística em Multimídia	Veículo	Equipe
Ouro líquido: produção de dendê explora populações negras e indígenas no Brasil Link: https://www.metropoles.com/materias-especiais/ouro-liquido-producao-de-dende-explora-populacoes-negras-e-indigenas-no-brasil-2	Metropoles.com	Rebeca Borges e equipe Metrôpoles Equipe: Olívia Meireles - Coordenadora, Leilane Menezes - Editora, Cícero Pedrosa Neto - Captação de imagem, Gui Prímola - editor de arte, Caio Ayres - Design, Yanka Romão - ilustração, Rafaela Felicciano - Fotógrafa, Tauã Medeiros - Animação, Leonardo Hladczuk - Edição de vídeo, Juliana El Afioni, Lohany Kayná - Narração, Daniel Ferreira - Editor de arte, Michael Melo - editor de arte, Pedro Bedê – Coordenação de Audiovisual. Brasília, DF
Fronteiras do crime - ((o))eco Link: https://oeco.org.br/reportagens/fronteiras-do-crime/	O Eco (oeco.org.br)	Aldem Bourscheit (Brasil) e Aldo Aldo Benítez (Paraguai) Associação O Eco - Brasília, DF Ficha Técnica Coordenação editorial: Marcio Isensee e Sá Edição de Texto: Daniele Bragança e Duda Menegassi Reportagem e preparação do material: Aldem Bourscheit Reportagem e campo: Aldo Benítez Gráficos e análise de dados: Juan Ortiz Artes: Gabriela Güllich Vídeos: Javier Cabañas Redes Sociais: Milena Giacomini Fotos: Arcenio Acuña, Agência Brasil e PRF Tradução Português - Espanhol: Aldem Bourscheit
Mapa da Água - O que sai da sua torneira? Link: https://mapadaagua.reporterbrasil.org.br/	(reporterbrasil.org.br)	Equipe Coordenação: Ana Aranha Coordenação adjunta-: Piero Locatelli Reportagem: Ana Aranha, Hélen Freitas e André Cabette Edição: Ana Aranha, Ana Magalhães, Mariana Della Barba e Gisele Lobato Processamento de dados: Reinaldo Chaves Análise de dados: Marina Gama Cubas e Reinaldo Chaves Consultoria: Tiago Magalhães (interpretação dos dados do sisagua) e Fábio Kummrow (descrição das substâncias) Criação e projeto gráfico: Fernanda Segabinassi e Alexandre Macedo Costa Comunicação estratégica: Gota no Oceano Programação: Paulo Campos e André Mota (studio cubo web)

2. Resultados da análise⁷

Na reportagem “Ouro Líquido”, que ganhou o prêmio em 2023, observa-se a construção dela como uma reportagem memorialística operando nas três categorias de análise que apresentamos anteriormente e o formato em *longform*, com multimídia com vídeos, linha do tempo e infografia. Foram ouvidas 32 fontes e o texto segue em 99 parágrafos, com 55 declarações ou trechos em destaque. A reportagem tem 8 infográficos/mapas, 7 vídeos, sendo 4 vídeo-reportagens de uma média de 10h50 minutos intercalando o texto, que vem com destaques em negrito de declarações dadas por fontes. Traz duas tabelas. Tem uma linha do tempo sobre o dendê no Brasil e uma ilustração sobre a planta. São usados links com “O que diz” as empresas denunciadas e o governo da Bahia. Ao todo, são 108 fotografias.

Tomando como base os dois modelos de reportagem multimídia cujas estruturas de leitura foram esquematizadas e registradas em Longui e Winques (2015, p.122-123), observa-se que o esquema utilizado na reportagem vencedora foi o seguinte:

Figura 1 Esquema de leitura verticalizada



Fonte: Elaboração Winques

Observa-se que a memória é operacionalizada durante toda a construção da reportagem premiada, pois ela é elaborada a partir dos relatos de fontes que acionam como era “o antes e o depois” da chegada das empresas de dendê às comunidades envolvidas, resgata em uma linha do tempo a trajetória do dendê e constrói a narrativa com trechos de depoimentos das fontes envolvidas, tecendo a história de como as vidas deles foram impactadas, a partir da relação entre passado e presente.

Já a reportagem “Fronteiras do crime”, publicada em 29 de março de 2023, foi elaborada pelo ((o))eco, um veículo de jornalismo sem fins lucrativos fundado em 2004 que se dedica a documentar os desafios, retrocessos e avanços dos temas relacionados à conservação da natureza, biodiversidade e política ambiental no Brasil.

⁷ Nesta parte da análise das reportagens multimídia finalistas contamos com a colaboração do pesquisador do Comunime e graduando do curso de Jornalismo da UFRB. E-mail: henriquepimenta.fsa@gmail.com.

O site nasceu a partir da visão de um ambientalista e um grupo de jornalistas que idealizaram um veículo de mídia dedicado à cobertura de pautas ambientais no ambiente digital. De acordo com dados do próprio site, ao longo de sua história, produziu e publicou mais de 30 mil reportagens, notícias, ensaios fotográficos, vídeos, podcasts e documentários, sempre de forma crítica e independente.

Nesta reportagem, observa-se a predominância da característica multimídia pela escolha de apresentar a reportagem como uma sequência de *stories* para redes sociais, nos quais ilustração/fotografia e texto curto aparecem por 10 segundos para que o leitor leia e acompanhe a narrativa. Ao final da sequência, indicam com o link LEIA A REPORTAGEM COMPLETA. Aí remete para o site com o texto no formato *longform*.

Ela é do tipo memorialística e são ouvidas 18 fontes na apuração. A memória é operacionalizada principalmente por meio de *links* que remetem a outras matérias sobre conceitos abordados ou a documentos com dados ou a sites institucionais de fontes ouvidas. Ao todo, apresenta 22 *links*.

Foi estruturada em três partes (uma espécie de “Abre”) que se iniciam com parágrafos (um com 3, o segundo com 5 e um terceiro com 3 parágrafos) em destaque sob uma infografia que vai mudando ao clique do leitor, e o texto também muda com esse clique: o que demonstra multimídia e interatividade. Entre esses três “abres”, estão localizados 82 parágrafos. Traz 3 vídeos com duração rápida alternando poucas imagens e um vídeo com duração de 41 segundos com um policial mostrando a camuflagem de um contrabando no banco de um veículo. E apresenta cinco fotos que intercalam esses conjuntos de parágrafos. Traz dois mapas e uma infografia com mapa das rodovias e 2 gráficos. O esquema de leitura também é do tipo verticalizada.

A produção multimídia “Mapa da água, o que sai da sua torneira”? foi apresentada com uma estrutura diferente das reportagens anteriores aqui citadas. Ela traz um mapa clicável (interatividade e multimídia) com dados resultados de testes feitos pelas empresas e instituições responsáveis pelo abastecimento. Eles integram a base de controle do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, o Sisagua, do Ministério da Saúde. Os dados foram interpretados de acordo com os parâmetros do Ministério.

O mapa divide as substâncias em dois grupos de periculosidade (que determina os tons de vermelho). Essa divisão foi feita pela Repórter Brasil com base nas classificações dadas a cada substância pelos órgãos reguladores mais reconhecidos do mundo, como a OMS. Logo abaixo

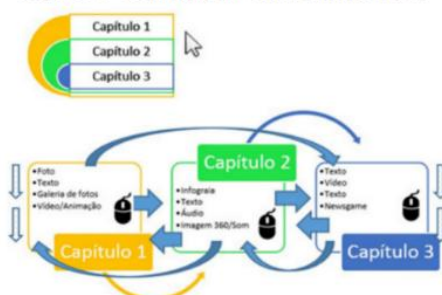
tem um texto explicando a metodologia e um ícone clicável “Veja metodologia completa” que remete para o texto “Metodologia: Como fizemos o mapa”.

Esse mapa é o grande *plus* da produção, que envolve quatro reportagens. É uma produção construída em base de dados, que são elementos que estruturam a atividade jornalística em suas dimensões de pré-produção, produção, disponibilização/circulação, consumo e pós-produção. Entre as funções que desempenham estão: sustentar a produção e a distribuição dos conteúdos; integrar distintas plataformas; gerenciar o fluxo de informação e o conhecimento nas redações; armazenar, classificar, relacionar, recuperar e apresentar os conteúdos (BARBOSA, 2007).

A memória é operacionalizada principalmente por meio de *links* que remetem a outras matérias sobre conceitos abordados ou a documentos com dados, inclusive textos institucionais com dados de fontes ouvidas e de artigos científicos também. Traz *links* com as repostas na íntegra dadas pelas principais fontes das reportagens. Só na primeira reportagem, intitulada “Sabesp não divulga testes que apontam água contaminada em 132 cidades”, traz 10 *links*, duas fotos e uma tabela com dados. São ouvidas 9 fontes.

Podemos considerar que a estrutura de leitura dialoga com o modelo de leitura horizontal apresentado por Winques, mas somente no sentido de apresentar quatro reportagens independentes sob o mesmo tema guarda-chuva: o *Mapa da Água*. O usuário-leitor pode escolher se lê na ordem vertical apresentada ou se clica em uma outra, como se fossem capítulos, de acordo com seu interesse.

Figura 3 Esquema de leitura horizontal



Fonte: Elaboração Winques

Mas é importante salientar que as reportagens relacionadas ao tema são apresentadas no esquema de leitura vertical.

3. Considerações finais

O jornalismo tem um papel fundamental na sociedade moderna para a formação de uma percepção de mundo e também enriquece o estudo de eventos já ocorridos por meio da

capacidade de registrá-los. Com o advento da internet veio também a capacidade de os revisitar a qualquer momento e de forma muito mais fácil, ganhando assim um caráter de memória social acessível. Isso é observado nas produções multimídia finalistas da 45ª edição do Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos.

As reportagens “Ouro Líquido”, “Mapa da Água” e “Fronteiras do Crime” denunciam fatos jornalísticos que atingem a população brasileira ao mesmo tempo em que corroboram com a memória coletiva acerca deles. A premiada “Ouro Líquido” traz um resgate da cultura afro-brasileira enquanto retrata a contraposição presente na cultura do dendê na Bahia e no Pará, entre passado e presente, pertencimento e apropriação.

Essas produções carregam um grande senso de responsabilidade social, com o objetivo de promover a conscientização da população ao mesmo tempo em que informa sobre os problemas sociais do Brasil. Papel que ganha um novo significado com o jornalismo digital e a sua capacidade de apresentar uma narrativa não linear e não mais ser tão perecível. Ou seja, as reportagens aqui citadas ganham uma nova roupagem na internet, que não necessita do fator novidade, e se tornam um importante arquivo, no qual as histórias e denúncias presentes permaneceram relevantes e atuais para os usuários que tiverem contato com elas.

Outro destaque dessas finalistas é o uso de banco de dados para as suas construções e contextualizações. Esse fator da memória presente no jornalismo digital é fundamental, no qual consulta-se dados do passado e eles são revitalizados no presente e ganham uma nova dimensão.

O uso de *hiperlinks*, presentes por exemplo no “Mapa da Água”, que levam ao material original de onde esses dados foram retirados, aumenta a sua credibilidade. Porém, foram encontrados *links* quebrados, sobretudo nos sites de propriedade governamental. Então é importante salientar que, apesar da memória no meio digital ser vasta e de custo reduzido, ainda é preciso estar atento para a manutenção desses dados.

Como registram Bruck, Marques, & Pimenta (2021, p.19-20), a percepção é de que a memória pode se colocar como importante recurso conteudístico e estratégia narrativa em práticas que tentam melhor circunstanciar a oferta, no âmbito das textualidades jornalísticas de camadas contextualizantes, de condições mais efetivas para que o leitor possa ampliar sua compreensão dos fatos/situações enunciados pelos meios jornalísticos, na medida em que enseja a busca por anteriores-novos vieses dos acontecimentos e suas implicações, colocando-se como potência contextualizadora reportagens multimídias de natureza memorialística.

Como o campo profissional e os pesquisadores da área têm percebido, o digital tem possibilitado ao jornalismo se valer de potentes recursos tecnológicos em suas práticas e

construção narrativa, além de permitir a ampliação da difusão em rede do conteúdo por diversos dispositivos.

Por outro lado, ao refletirmos sobre o acionamento do memorialístico nessa ambiência digital, nosso entendimento é de que no digital a própria memória como recurso contextual se potencializa. Destacamos, nesse sentido, usos de elementos midiáticos presentes, por exemplo, na reportagem multimídia como fotografias, vídeos, áudios, documentos históricos, infográficos, imagens de geolocalização, hiperlinks, entre outros, que oportunizam que a memória efetivamente contribua para o aprofundamento no tema e sua melhor contextualização, destacando-se aí o incremento proporcionado pela multimídia (Palacios, 2003, p.3).

Em nossa análise, pudemos perceber que, por meio das narrativas multimídias, o jornalismo, na ambiência digital, tem reconfigurada e redimensionada sua capacidade de aprofundamento e de ampliação os sentidos dos conteúdos abordados. No caso em tela, inscreve-se se valendo de memórias, podendo até mesmo reescrevê-las. O que é facultado, entre outras possibilidades e recursos, por exemplo, pela hiperlinkagem, que permite a criação de conteúdos dinâmicos, permitindo que o público tenha a sua disposição mais elementos acerca do tema tratado na reportagem.

Dessa forma, a memória é ativada como potência contextualizadora da história narrada. Entram em cena outras decisivas variáveis, em termos de recortes e intencionalidades e relevos do gesto memorialístico, ou seja, as opções sobre o que e como lembrar ou esquecer. O que sugere que a apropriação crítica e contextualizadora da memória na prática jornalística deve ser cada vez mais estimulada e refletida.

Referências

- BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) - Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos**. 2007. (Tese de Doutorado). PósCOM/UFBA. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/tese_suzana_barbosa.pdf.
- BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e Continuum multimídia na quinta geração do jornalismo em redes digitais**. In: CANAVILHAS, João. **Notícias em mobilidade**. Covilhã: Livros Labcom, 2013.
- BARBOSA, Suzana; TORRES, Vitor. **Extensões do Paradigma JDBD no Jornalismo Contemporâneo: modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos**. In: Anais XXI Encontro Compós. N. 21, v. 1. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2012.
- BRUCK, Mozahir S., MARQUES, Carolina L. & PIMENTA, Ana Paula F. *Usos da memória como recurso de Contextualização no jornalismo digital*. In: Anais do XXX Encontro Anual da Compós, PUC-SP, 27 a 30 de julho de 2021.
- CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros Labcom, 2014.
- DI FÁTIMA, Bianca. *A reportagem no jornalismo digital: Uma análise quantitativa do espaço lusófono*. In: Anais do Intercom do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, PUC Minas – 2023.

FOLHA DE S. PAULO. “Conheça 100 grandes reportagens que marcaram a história da Folha e do Brasil”. Reportagem de 20/02/2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2021/02/conheca-100-grandes-reportagens-que-marcaram-a-historia-da-folha-e-do-brasil.shtml>. Acesso em 9/03/2025.

GIACOMASSI, Fernanda. “Snow Fall”: os dez anos da reportagem multimídia que revolucionou o jornalismo digital. Matéria da Ajour de 11/01/2023. Disponível em: www.ajor.org.br/snow-fall-os-dez-anos-da-reportagem-multimidia-que-revolucionou-o-jornalismo-digital. Acesso em 18/12/2023

LENE, Hérica. *Jornalismo e memória na cultura digital: tensões e atravessamentos da memória vertiginosa, de desmemória ou “não-memória”*. In: Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, de 2 e 6/09/2024 na Univali, Balneário de Camboriú-SC.

LENZI, Alexandre. *A grande reportagem multimídia como expressão plena do jornalismo on-line: dos sucessos pioneiros aos produtos nativos digitais*. In: HENRIQUES, F., CALVO, Pablo et al. (Orgs.). **Gênero, notícia e transformação social**. 1ª Ed. Aveiro: Ria Editorial, 2019, p. 279-299.

LONGHI, Raquel Ritter. *O turning point da grande reportagem multimídia*. In: Revista Famecos. Porto Alegre, v. 21, n. 3, set.-dez. 2014. p. 897-917.

LONGHI, RAQUEL R. & WINQUES, KÉRLEY. *O lugar do longform no jornalismo online: Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo*. In: BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH – Vol. 1 - Número 1 – 2015.

MACHADO, E. PALACIOS, M. *Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL*. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (org.). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARQUES, Carolina Lopes. **Reportagem multimídia memorialística: um estudo sobre jornalismo e memória no ambiente digital**. Programa de Pós-graduação em Comunicação Social Interações Midiáticas da PUC-MG. Belo Horizonte: 2021.

PALACIOS, Marcos. *O que há de (realmente) novo no Jornalismo On-line?* Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, Salvador-BA, em 21/09/1999.

PALACIOS, Marcos. *Jornalismo online, informação e memória: Apontamentos para debate*. In: www.labcom.ubi.pt/agoranet. Comunicação apresentada no Jornadas de Jornalismo Online, no Departamento de Comunicação e Artes (<http://www.bocc.ubi.pt>) da Universidade da Beira Interior (Portugal), 2002. Disponível em: www.labcom.ubi.pt/files/agoranet/02/palacios-marcos-informacao-memoria.pdf. Acesso em 12/03/2024.

PALACIOS, Marcos. *Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o lugar da memória*. In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs), **Modelos do Jornalismo Digital**, Editora Calandra, Salvador, 2003.

PALACIOS, Marcos. *Cultura e memória: Fases e Escalas dos Estudos de Memória e o Desafio do Antropoceno*. Revista Observatório, Vol. 5, n. 4, Julho-Setembro. 2019.

PALACIOS, Marcos. RIBAS, Beatriz. *Ferramenta para a análise de memória em cibermeios*. In: PALACIOS, Marcos (org) . *Ferramenta para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo*. Vol. 1: Modelos. Covilhã: UBI /LabCom, 2011.

NAFRÍA, Ismael. “La reinención de The New York Times: Cómo la ‘dama gris’ del periodismo se está adaptando (con éxito) a la era móvil”. Março de 2017. Publicado por *Centro Knight para el Periodismo en las Américas de la Universidad de Texas en Austin*. Disponível em: <http://www.ismaelnafria.com/wp-content/uploads/2017/04/La-reinención-de-The-New-York-Times-Ismael-Nafria.pdf>. Acesso em 25/07/2024.

WESTLUND, O., HESS, K., SALDAÑA, M. & TANDOC, E.C. *10 Years of Digital Journalism (Studies): The Past, the Present, the Future* (2023). In: Digital Journalism, Volume 11, 2023 - Edição 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2023.2201469>. Acesso em: 13/08/2024.